

$= OD, v_0)$ corresponds to the predicate of Gödel numbers of sentences of LST provable from the theory of $ZF + V = OD$ then $\vdash \forall v_0 (Prov(ZF + V = OD, v_0) \rightarrow v_0 \in P)$; (iii) the inference of $\Gamma : -A$ from $\Gamma \vdash A \in P$, connecting the two levels.

Autopoietic Proofs. There are two notions of proofs, one similar to those of first order theories, the other allowing semantical considerations supposed to be true to enter into the mechanism of the first one so trying to mimic part of the heuristics of mathematics. Whether these notions are different is unknown. One of the results obtained with the stronger notion, $\vdash \forall x (Sent(x) \rightarrow (x \in P \vee \neg x \in P))$, (*Sent* corresponds to the Gödel numbers of sentences of LST) shows that *P* works as a *truth predicate* for the system.

Consistency. Consistency is shown by providing the system with a model. A theory like $ZF + V = OD +$ "there exists an inaccessible cardinal" suffices.

Further Developments. It is possible to embed one autopoietic system into another with stronger axioms which proves the consistency of the weaker one, from this a picture of *an observer as part of the description* emerges; Consistency follows from the existence of 0. — (11 de abril de 1989).

UM TEOREMA DE INSTABILIDADE DE LIAPUNOFF
— MANUEL VALENTIM DE PERA GARCIA, credenciado por CHAIM S. HÖNIG — *Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.*

Consideramos aqui o problema de decidir quando um ponto de equilíbrio de um sistema mecânico conservativo com n graus de liberdade e energias potencial e cinética respectivamente π e T é estável segundo Liapunoff a partir de propriedades de π .

É bastante conhecido o Teorema de Dirichlet-Lagrange que garante a estabilidade de um ponto de equilíbrio $(q; O)$ se q é um ponto de mínimo estrito da energia potencial π , a recíproca de tal teorema não é verdadeira conforme mostra o exemplo de Painlevé

$$\pi(q) = \exp\left(\frac{-1}{q^2}\right) \sin\left(\frac{1}{q}\right) \quad \text{se } q \in R \setminus \{0\},$$

$$\pi(0) = 0 \quad \text{e} \quad T(q; \dot{q}) = \frac{1}{2} \dot{q}^2, \quad (q; \dot{q}) \in R^2.$$

Liapunoff mostrou em 1898 que se o jato de ordem 2 de π num ponto crítico q mostrar que esta função não tem mínimo em q então $(q; O)$ será um ponto de equilíbrio instável segundo Liapunoff. Em 1988 (!) Negrini e Moauro generalizaram este resultado para o caso em que a informação de π não ter mínimo em $(q; O)$ encontra-se num jato qualquer de ordem $k \geq 2$ homogêneo (de grau k).

Nosso resultado trata de uma situação onde algum jato k contém a informação de π não ter mínimo (homogêneo ou não), restringindo-nos porém ao caso de 2 graus de liberdade.

Mais precisamente nosso resultado principal é o seguinte

TEOREMA. Seja Ω uma vizinhança aberta da origem O de R^2 e consideremos $\pi : \Omega \rightarrow R$ uma função de classe C^2 que possui jato k em O e $T : \Omega \times R^2 \rightarrow R$ uma função $T(q; \dot{q})$ também de classe C^2 que é uma forma quadrática definida positiva em \dot{q} . Consideremos o sistema mecânico conservativo de energia $T + \pi$. Se O é um ponto crítico de π tal que:

- O jato k de π em O mostra que π não tem mínimo af.
- Se $s < k$, o jato de ordem s de π em O não é k decidível (isto é, não mostra que π não tem mínimo em O nem se olharmos para ele como jato k).

Nestas condições $(O; O)$ é um ponto de equilíbrio instável do sistema mecânico considerado.

A técnica usada na prova deste resultado foi utilizar certas propriedades de k -decidibilidade para mostrar que $V(q; \dot{q}) = \langle q | q \rangle (T(q; \dot{q}) + \pi(q))$ é uma função de Tchetaev para a instabilidade do sistema estudado.

Como consequência imediata deste resultado obtivemos que mesmo quando o jato k em questão não é homogêneo, mas o jato $k-1$ o for (ou seja, o jato k é o primeiro jato não homogêneo de π) então o ponto de equilíbrio considerado é instável segundo Liapunoff (em particular, se o jato 3 de π mostrar que esta função não tem mínimo num ponto de equilíbrio, este será um equilíbrio instável). — (11 de abril de 1989).

APERFEIÇOAMENTO DA ESTATÍSTICA DA RAZÃO DE MÁXIMA VEROSIMILHANÇA PARA A CLASSE DOS MODELOS EXPONENCIAIS NÃO-LINEARES — GILBERTO A. PAULA, credenciado por CHAIM S. HÖNIG — *Instituto de Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.*

A utilização da estatística da razão de máxima verosimilhança em testes de hipóteses é uma das técnicas mais usuais em Estatística, com aplicações em diversas áreas, tais como Biologia, Medicina, Agronomia, Ecologia, etc. O critério de calibração pela distribuição χ^2 (quadrado) exige que o tamanho amostral seja relativamente grande, o que quase sempre não é possível na prática, principalmente em virtude dos custos experimentais.

M. S. Bartlett, (1937), properties of sufficiency and statistical tests, *Proc. Roy. Soc. A* 160, 268-82, propôs um aperfeiçoamento para essa estatística que consiste em multiplicá-la por um fator de correção c^{-1} , de modo que o valor esperado da nova estatística seja igual ao valor esperado da χ^2 de referência. D. N. Lawley (1956), a general method for approximating to distribution of likelihood ratio criteria, *Biometrika* 43, 295-303, mostrou que a multiplicação por esse fator iguala também todos os outros momentos da estatística